

Chega o holerite. E os senadores esperneiam.

O senador João Lobo (PFL-PI) protestou, ontem, na tribuna, e exigiu que a Mesa do Senado revise o desconto de NCz\$ 570,00 em seu salário de abril, referente à ausência em sessões realizadas em fevereiro. Ele reclamou que, a partir da Constituinte, quando começou a pagar Imposto de Renda, seu salário diminuiu muito (em abril, com o desconto, ele recebeu NCz\$ 3.870). João Lobo disse que o mandato de um senador não se avalia pela presença em plenário, já que ele tem de se deslocar para seu

Estado constantemente, para atender a compromissos políticos, religiosos e sociais. No requerimento onde pede o fim do desconto das faltas, Lobo acrescenta que, além das passagens aéreas, o Senado deveria ainda dar outros auxílios para o cumprimento do mandato dos senadores.

Outros senadores também protestaram. Carlos Alberto (PTB-RN) disse que "senador não é estudante da escola da dona Maroquinha". Afonso Arinos (PSDB-RJ) afirmou que tem despesas com ho-

téis, em Brasília, superiores ao que recebe como senador. Cid Sabóia (PMDB-CE) era outro inconformado com a aplicação da Resolução nº 72/88, que corta 1/30 do salário por falta em cada sessão.

A questão, que chegou ao plenário ontem, começou segunda-feira, quando os senadores abriram seus contracheques. O salário médio de um senador é de NCz\$ 5.960 — com os descontos, incluindo o Imposto de Renda, a maioria recebe em torno de NCz\$ 4.200.